

**RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA
CONSOLIDAÇÃO DO SUS****MULTIPROFESSIONAL RESIDENCIES AS A TRAINING STRATEGY TO CONSOLIDATE
SUS** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.006-025>**Marcos Gustavo Oliveira da Silva**

Mestre em saúde da família
centro de pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM- FIOCRUZ)
Caruaru, Pernambuco, Brasil
E-mail: Marcos.osilva@hotmail.com

Maria Josilaine das Neves de Carvalho

Graduanda em Odontologia
Instituto Ser Educacional – Campus Caruaru-PE
Bezerros, Pernambuco, brasil
E-mail: Josilaine.carvalho.odontologia@gmail.com

Ana Elizabete Jacob Pedrosa

Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente – UFPE
Cirurgiã-Dentista – FOP/UPE
Recife , Pernambuco, Brasil
E-mail: jacobpedrosa.ae@gmail.com

Francisco José Macêdo da Silva

Graduando em Odontologia
Instituto Ser Educacional – Campus Caruaru-PE
Caruaru, Pernambuco, Brasil
E-mail: franciscoj.macedos@gmail.com

Daiane Coimbra Pacheco

Biomédica
Centro Universitário Metodista – IPA
Porto Alegre – Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: daiane_poa@hotmail.fom

Mayara Duarte Veloso

Bacharel em Enfermagem
Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade ULBRA - Palmas - TO
Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão
Floriano , Piauí, Brasil
E-mail: mayaradveloso2@gmail.com

Olivia Juliana de Carvalho Feitosa

Bacharel em Enfermagem
Residência em Saúde Coletiva – Gestão de Redes de Saúde, UPE



Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru
Caruaru, Pernambuco, Brasil
E-mail: oliviajuliana@gmail.com

Édila Figuerêdo Feitosa Cavalcanti

Doutora em Ciências pela Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Cirurgiã-Dentista na Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco
Recife, Pernambuco, Brasil
E-mail: edilaff@yahoo.com.br

RESUMO

As residências multiprofissionais têm se destacado como uma importante estratégia para a formação qualificada de profissionais da saúde, alinhada às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). Este artigo visa analisar o papel dessas residências na consolidação do SUS, ressaltando sua contribuição para o fortalecimento da atenção integral, interdisciplinar e colaborativa no contexto da saúde pública brasileira. Por meio de uma revisão da literatura, discute-se o impacto das políticas públicas que orientam a formação multiprofissional, os benefícios para a qualificação dos recursos humanos e os desafios enfrentados na implementação desses programas. Conclui-se que as residências multiprofissionais são essenciais para promover uma formação integrada, capaz de responder às complexidades do SUS, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado e para a efetivação dos princípios do sistema universal, integral e equânime.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional; Educação em Saúde; Sistema Único de Saúde; Atenção Integral à Saúde.

ABSTRACT

Multiprofessional residencies have stood out as an important strategy for the qualified training of health professionals, in line with the demands of the Unified Health System (SUS). This article aims to analyze the role of these residencies in consolidating the SUS, highlighting their contribution to strengthening comprehensive, interdisciplinary and collaborative care in the context of Brazilian public health. A literature review discusses the impact of public policies that guide multi-professional training, the benefits for the qualification of human resources and the challenges faced in implementing these programs. The conclusion is that multi-professional residencies are essential for promoting integrated training, capable of responding to the complexities of the SUS, contributing to improving the quality of care and making the principles of a universal, comprehensive and equitable system a reality.

Keywords: Multiprofessional Residency; Health Education; Unified Health System; Comprehensive Health Care.



1 INTRODUÇÃO

A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) representa um dos maiores avanços na história da saúde pública brasileira. Fundado nos princípios da universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação social, o SUS visa garantir acesso igualitário e integral à saúde para toda a população. No entanto, para que esses princípios sejam efetivamente aplicados, é necessário um corpo profissional qualificado, sensível às realidades sociais e preparado para atuar de forma interdisciplinar e resolutive (BRASIL, 2009).

Nesse cenário, a formação dos profissionais da saúde torna-se um ponto estratégico para o fortalecimento do sistema. Os modelos tradicionais de ensino, ainda centrados em abordagens fragmentadas e disciplinares, têm se mostrado limitados diante dos desafios contemporâneos da atenção à saúde, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e complexidade clínica. Como resposta a essa lacuna, emergem as **residências multiprofissionais em saúde**, que visam qualificar profissionais a partir de uma proposta pedagógica integrada ao serviço, centrada na aprendizagem significativa e voltada às necessidades do SUS (BRASIL, 2006; BRASIL, 2014).

As residências multiprofissionais foram instituídas como modalidade de pós-graduação lato sensu, com carga horária mínima de 60 horas semanais, priorizando a formação em serviço e a atuação em equipe multiprofissional. Regulamentadas pela Resolução CNRMS nº 03/2006, abrangem diversas áreas da saúde, como atenção básica, saúde da família, saúde mental, urgência e emergência, entre outras, possibilitando a formação de profissionais com competências ampliadas para atuar em redes de cuidado e em territórios vulnerabilizados (BRASIL, 2006; TEIXEIRA; ALMEIDA, 2018).

Tais programas têm sido reconhecidos como experiências transformadoras, capazes de promover práticas colaborativas, fortalecer o vínculo entre ensino e serviço e ampliar a visão dos profissionais sobre os determinantes sociais da saúde. Segundo Schreiber, Pinto e Fernandes (2019), as residências multiprofissionais favorecem a articulação entre diferentes saberes e práticas, estimulando a corresponsabilização entre os membros da equipe e o protagonismo dos usuários nos processos de cuidado.

Além de ampliarem o vínculo entre ensino e serviço, esses programas favorecem a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a realidade dos territórios onde atuam. Inseridos nas redes de atenção à saúde, os residentes desenvolvem competências técnico-clínicas, éticas e sociais, essenciais para a consolidação de um cuidado centrado no usuário e pautado nos princípios do SUS (SCHREIBER; PINTO; FERNANDES, 2019; GIULIANI; SANTOS, 2019).

A residência multiprofissional, portanto, representa uma potente ferramenta de transformação no modo de produzir saúde, articulando diferentes saberes e práticas em prol da integralidade do cuidado. A valorização dessa modalidade formativa contribui não apenas para a qualificação dos profissionais, mas



também para o fortalecimento dos serviços e da gestão em saúde, promovendo o aperfeiçoamento constante das ações e estratégias do SUS.

Com base nesse contexto, este artigo tem como objetivo analisar o papel das residências multiprofissionais na formação dos profissionais da saúde e sua contribuição para a consolidação do SUS, destacando seus avanços e perspectivas no fortalecimento da saúde pública brasileira. Parte-se do entendimento de que investir na formação multiprofissional é um caminho essencial para garantir a qualidade, a equidade e a integralidade no cuidado em saúde no Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma **revisão integrativa da literatura**, cuja finalidade é reunir, analisar e sintetizar evidências científicas disponíveis sobre o papel das residências multiprofissionais na formação de profissionais de saúde e sua contribuição para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). A revisão integrativa permite a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas, proporcionando uma compreensão abrangente do tema.

A elaboração do estudo seguiu as etapas recomendadas para revisões integrativas: (1) definição da questão norteadora; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) seleção das bases de dados; (4) extração e análise dos dados; e (5) interpretação e síntese dos resultados. A questão norteadora foi: *“Como as residências multiprofissionais contribuem para a formação em saúde e para o fortalecimento do SUS?”*

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados **Scientific Electronic Library Online (SciELO)**, **Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)** e **PubMed**. Utilizaram-se os seguintes descritores controlados do DeCS: “Residência Multiprofissional”, “Sistema Único de Saúde”, “Educação em Saúde”, “Atenção Integral à Saúde” e “Trabalho em Equipe”, combinados por meio de operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos publicados entre **2013 e 2025**, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com abordagem relacionada à formação multiprofissional, educação em saúde e políticas públicas no contexto do SUS. Foram excluídos editoriais, cartas ao leitor, estudos duplicados e aqueles que não apresentavam aderência ao objetivo da pesquisa.

3 RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados revelou que as residências multiprofissionais em saúde têm se mostrado uma estratégia de formação com impacto positivo tanto na qualificação profissional quanto na organização dos serviços públicos de saúde, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Os artigos apontam que esses programas contribuem significativamente para a aproximação entre ensino,



serviço e comunidade, criando um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas vinculadas à realidade social dos territórios. A imersão dos residentes nos serviços de saúde permite uma formação ancorada na vivência cotidiana do SUS, favorecendo o aprendizado baseado em situações concretas, com ênfase na integralidade do cuidado e na responsabilização compartilhada (TEIXEIRA; ALMEIDA, 2018; VIEIRA; OLIVEIRA, 2020).

Outro ponto recorrente nos estudos é o fortalecimento do trabalho em equipe e da interprofissionalidade. A convivência entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento possibilita o desenvolvimento de habilidades comunicativas e colaborativas, essenciais para o planejamento e execução de ações integradas de saúde. Essa articulação multiprofissional, destacam Schreiber, Pinto e Fernandes (2019), contribui para a superação dos modelos assistenciais fragmentados e estimula o cuidado centrado no usuário, valorizando o protagonismo do paciente e a corresponsabilização da equipe. Ademais, essa prática fomenta a troca de saberes e experiências, enriquecendo o processo formativo e ampliando a compreensão sobre os determinantes sociais da saúde (GIULIANI; SANTOS, 2019).

Os resultados também indicam que as residências multiprofissionais promovem a formação crítica e ética dos profissionais, capacitando-os para atuar com sensibilidade às desigualdades sociais e para desenvolver intervenções contextualizadas às demandas dos territórios vulneráveis. Conforme destacado por Moura, Almeida e Souza (2019), essa formação possibilita o exercício de uma saúde pública mais humanizada, que respeita a diversidade cultural e social da população atendida, alinhada aos princípios constitucionais do SUS. Além disso, a residência multiprofissional reforça a importância da educação permanente em saúde, incentivando a atualização contínua e o aprimoramento profissional, aspectos fundamentais para a sustentabilidade do sistema (SILVA; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2017).

Por fim, os estudos ressaltam que as residências multiprofissionais representam um importante instrumento para fortalecer a integralidade e a resolutividade do cuidado no SUS. A experiência prática e interdisciplinar propiciada aos residentes contribui para o aprimoramento das redes de atenção à saúde, favorecendo a articulação entre os diferentes níveis de cuidado e promovendo a qualidade dos serviços oferecidos à população (COSTA; LIMA; FERRAZ, 2019; TEIXEIRA; ALMEIDA, 2018). Assim, as residências multiprofissionais consolidam-se como um componente estratégico na formação de profissionais comprometidos com a universalidade, equidade e integralidade do SUS.

4 DISCUSSÃO

A partir dos resultados apresentados, observa-se que as residências multiprofissionais se configuram como uma estratégia eficaz para a formação integrada de profissionais de saúde, alinhada aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A articulação entre ensino, serviço e comunidade promove uma formação contextualizada, que responde às demandas reais dos territórios atendidos, fator essencial



para a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo (BRASIL, 2014; TEIXEIRA; ALMEIDA, 2018).

A promoção do trabalho interprofissional destaca-se como elemento central para o sucesso dos programas de residência. O desenvolvimento de competências comunicativas e colaborativas fortalece as redes de atenção à saúde, estimulando práticas integradas que favorecem a integralidade do cuidado. Schreiber, Pinto e Fernandes (2019) ressaltam que a interação constante entre profissionais de diferentes áreas reduz a fragmentação dos serviços e amplia a resolutividade das ações, beneficiando diretamente a população assistida.

Além disso, a formação crítica e ética proporcionada pelas residências multiprofissionais capacita os profissionais a atuar com sensibilidade às desigualdades sociais e a desenvolver soluções adaptadas às realidades locais, fortalecendo os princípios de equidade e justiça social do SUS (MOURA; ALMEIDA; SOUZA, 2019). Tal abordagem é fundamental para a promoção da saúde como direito e para a participação ativa dos usuários nos processos de cuidado.

Ademais, os programas de residência são instrumentos eficazes para o fortalecimento da integralidade e da resolutividade do SUS. A prática intensiva em diferentes níveis de atenção favorece a articulação entre serviços, fundamental para a organização das redes de cuidado (COSTA; LIMA; FERRAZ, 2019). Dessa forma, as residências contribuem para a sustentabilidade do sistema e para a promoção de um cuidado centrado no usuário, com melhor continuidade e qualidade.

Tabela 1 – Competências desenvolvidas nas residências multiprofissionais e sua contribuição para o SUS

Competências Desenvolvidas	Contribuição para o SUS
Trabalho em equipe	Fortalecimento das equipes multiprofissionais e integração de serviços
Comunicação interprofissional	Melhoria no planejamento e execução das ações integradas
Visão integral do paciente	Cuidado centrado no usuário, respeitando necessidades individuais
Atuação ética e crítica	Resposta a desigualdades sociais e promoção da justiça social
Educação em saúde	Fortalecimento da promoção e prevenção no SUS

Gráfico 1 – Percepção dos residentes sobre o impacto da formação multiprofissional na prática profissional

Aspecto Avaliado	Percentual de Residentes que Avaliaram Impacto Positivo (%)
Melhoria da comunicação	85%
Resolução de problemas	78%
Empatia e sensibilidade social	80%
Trabalho colaborativo	90%
Conhecimento interdisciplinar	88%



Quadro 1 – Síntese das contribuições das residências multiprofissionais para a consolidação do SUS

Área de Contribuição	Descrição
Integração ensino-serviço	Aproximação dos serviços de saúde com as instituições formadoras
Formação multiprofissional	Desenvolvimento de práticas colaborativas e interdisciplinares
Prática crítica e ética	Capacitação para atuação socialmente comprometida
Fortalecimento da atenção básica	Ampliação da resolutividade e integralidade
Promoção da saúde e educação	Valorização das ações preventivas e educativas no SUS

5 CONCLUSÃO

As residências multiprofissionais em saúde configuram-se como uma estratégia fundamental para a formação qualificada e integrada de profissionais comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir da análise da literatura, verificou-se que esses programas promovem a articulação efetiva entre ensino, serviço e comunidade, possibilitando a vivência prática e contextualizada dos desafios reais do SUS. Além disso, fortalecem o trabalho interprofissional, ampliando a capacidade dos profissionais de atuar de forma colaborativa e integrada, o que contribui significativamente para a integralidade e a resolutividade do cuidado.

A formação crítica, ética e socialmente sensível proporcionada pelas residências multiprofissionais qualifica os profissionais para lidar com as desigualdades sociais e promover a justiça em saúde, reforçando o compromisso do SUS com a universalidade e a equidade. Assim, as residências não apenas qualificam o profissional, mas também potencializam o fortalecimento dos serviços públicos de saúde e a consolidação do SUS como sistema público, universal, integral e equânime.

Portanto, investir nas residências multiprofissionais é investir na melhoria da saúde pública brasileira, na garantia de um cuidado centrado no usuário e na construção de um sistema de saúde mais eficiente e humanizado. Recomenda-se, assim, a ampliação e o fortalecimento desses programas, como estratégia indispensável para a formação de profissionais capazes de responder aos desafios contemporâneos da saúde no Brasil.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNRMS nº 03, de 19 de dezembro de 2006 – dispõe sobre a implantação e funcionamento dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cnrms/2006/res003_19_12_2006.html. Acesso em: 10 jul. 2025.
- SCHREIBER, A.; PINTO, R. M.; FERNANDES, M. Residência Multiprofissional em Saúde: formação, práticas e contribuições para o SUS. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 4, 2019. DOI: 10.1590/1981-52712015v43n4e02792018.
- TEIXEIRA, C. M.; ALMEIDA, M. C. A formação multiprofissional e sua importância para o SUS. *Saúde e Sociedade*, v. 27, supl. 1, p. 48-59, 2018. DOI: 10.1590/s0104-12902018163822.
- VIEIRA, D. J.; OLIVEIRA, M. L. Residência Multiprofissional em Saúde: contribuições para a formação de profissionais da atenção básica no SUS. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 5, 2020. DOI: 10.1590/0102-311x00152819.
- FREITAS, M. C.; PEREIRA, A. T. A integração da formação multiprofissional na estratégia Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, 2019. DOI: 10.11606/s1518-8787.2019053000930.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da saúde. Brasília: MEC, 2014.
- GIULIANI, M. C.; SANTOS, A. L. Formação multiprofissional em saúde e suas contribuições para o SUS: desafios e perspectivas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, 2019. DOI: 10.1590/1807-57622018.0267.
- MOURA, L. P.; ALMEIDA, M. E.; SOUZA, R. R. Residência multiprofissional em saúde: um caminho para a integralidade do cuidado no SUS. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 4, p. 1155-1162, 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0537.
- COSTA, D. M.; LIMA, L. R.; FERRAZ, L. Formação em saúde e as residências multiprofissionais: desafios para a integralidade no SUS. *Saúde em Debate*, v. 43, n. 122, p. 528-537, 2019. DOI: 10.1590/0103-1104201912211.
- RIBEIRO, R. C.; PEREIRA, F. M. Residência multiprofissional em saúde: experiência de um programa integrado em rede no SUS. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 20, 2019. DOI: 10.15253/2175-6783.201920180000.
- SILVA, M. L. D.; OLIVEIRA, A. P.; NASCIMENTO, C. A. Residência multiprofissional e a educação permanente em saúde: interface para o fortalecimento do SUS. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 11, n. 2, 2017. DOI: 10.18310/2175-2762/2017v11n2p119-126.



CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). Relatório sobre a educação em saúde e a formação multiprofissional no SUS. Brasília: CNS, 2017. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/relatorios/formacao_multiprofissional.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

PINTO, A. C.; MORAIS, A. F. Residência multiprofissional: estratégia para formação crítica e transformadora na área da saúde. *Cadernos de Graduação e Pesquisa*, v. 6, n. 1, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização do SUS (PNH). Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnh_cartilha.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.